



GOIS, Gisela Reis de. Alguns apontamentos sobre *South America, mi hija*: o épico e a mulher. In: *Revista Épicas*. Ano 2, N. 4, Dez 2018, p. 1-13. ISSN 2527-080-X.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE *SOUTH AMERICA MI HIJA*: O ÉPICO E A MULHER

SOME NOTES ABOUT *SOUTH AMERICA MI HIJA*: EPIC AND WOMEN

Gisela Reis de Gois¹
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO: O épico é predominantemente um cânone masculino: Homero, Virgílio, Camões ou John Milton são facilmente lembrados por suas produções épicas. Portanto, pouco se veicula sobre as epopeias de autoria feminina. Esse é o motivo desse estudo: proporcionar um olhar sobre a produção de poemas longos em língua inglesa de autoria feminina, com intencionalidade épica explícita ou não. Através de pesquisa bibliográfica, é possível perceber a existência de vários poemas que se alinham com as características citadas acima, mas que continuam “desconhecidos” nas historiografias literárias: primeiramente pela ideia de que o épico não mais é produzido, porque foi substituído pelo prosaísmo do romance. Um exemplo disso é *South America Mi Hija*, livro de 298 páginas sobre a viagem de mãe e filha pela Colômbia, Equador e Peru, produzido pela americana Sharon Doubiago. Ele é composto por sete partes que narram a viagem em versos, contendo referências a aspectos históricos, culturais e geográficos sobre a América Latina, além disso relaciona a jornada das mulheres com a misoginia e violência, fazendo referências a aspectos míticos, como o sequestro de Perséfone. Apesar de uma estrutura que remete à tradição épica esse livro vem sendo categorizado como um poema longo apenas.

Palavras-chave: *South America Mi Hija*; gênero épico; poema longo.

ABSTRACT: The epic is predominantly masculine: Homer, Virgil, Camoens or John Milton are easily remembered for their epic productions. Therefore, there are few publications about epics of female authorship. This is the reason for the study: to provide a reflection on the production of long poems written in English of feminine authorship, with explicit or not explicit epic intentions. Through bibliographic research, there are some examples of poems that can be found with the characteristics mentioned above, but which are "unknown" in literary histories: first of all, by the idea that epic is no

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (2016), Doutoranda em Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFS). gisela-reis@hotmail.com.

longer produced, because it has been replaced by the prosaism of the novel. An example of this is *South America Mi Hija*, 298-page book about a trip between mother and daughter through Colombia, Ecuador and Peru, produced by Sharon Doubiago. It is composed of seven parts that narrate a trip in verses, with references on historical, cultural and geographical issues about Latin America, as well as a journey of women with misogyny and violence, making references to mythological aspects, such as Persephone kidnapping. Despite a structure that refers to the epic tradition this book has been categorized as a long poem only.

Keywords: *South America Mi Hija*; epic genre; long poem.

Introdução

O livro *South America Mi Hija*² foi publicado pela primeira vez em 1992 pela escritora americana Sharon Doubiago e trata da viagem de mãe e filha pela Colômbia, Equador e Peru. Ele foi nomeado duas vezes para o *National Book Award* e foi reconhecido como o Melhor Livro do Ano pela *LA Weekly*. Apesar de ter características épicas presentes, o livro vem sendo classificado pela crítica como um poema longo. Sendo assim, o intuito dessa pesquisa é analisar o uso de aspectos próprios do gênero épico para se produzir um poema longo, com intenção épica ou não. Para tanto, levaremos em consideração diferentes posicionamentos de teóricos sobre a categorização em gênero.

A importância desse questionamento reside no fato de que, apesar de existir, a produção de poemas longos de autoria feminina, ela é muito pouco abordada, discutida ou mencionada pela historiografia literária, em alguns casos levando ao esquecimento de obras em bibliotecas e prateleiras, o que conseqüentemente traz a impressão de que não existem autoras de poemas longos e/ou épicos. Ademais, a caracterização da obra enquanto épica ou não se torna relevante para os estudos sobre a permanência das epopeias na atualidade, refutando o argumento de uma vertente crítica tradicionalista de que esse é um gênero extinto.

Historicamente, o épico tem sido considerado de domínio, praticamente, exclusivo dos homens. Nomes como Homero, Virgílio, Camões, Dante, John Milton – só para citar alguns – são facilmente lembrados por suas produções épicas. Pouco se veicula sobre as epopeias de autoria feminina. Esse foi o ponto de partida desse estudo: proporcionar um olhar sobre a produção de poemas longos em língua inglesa de autoria feminina, com intencionalidade épica explícita ou não, já que existem vários poemas

² Todas as traduções nesse texto foram feitas por mim.

que se alinham com as características do gênero épico, mas que de certa forma continuam “desconhecidos” nas historiografias literárias. Daremos, para isso, especial ênfase ao poema longo *South America Mi Hija*, pois além de ser uma obra de autoria feminina, ele também tem como tema, ou “matéria épica”, a mulher.

Como exemplos de poemas longos com filiação à tradição épica, temos *Telemachus* de Anna Seward – épico não finalizado que traz a versão de um romance sobre Telêmaco, filho de Odisseu -, *Psyche* de Mary Tighe, que é um poema de 1805 sobre Psique, Cupido e Vênus; *Aurora Leigh* de Elizabeth Browning, que é uma epopeia de 1857 sobre uma aspirante a poetisa; *Helen in Egypt*, de Hilda Doolittle, uma epopeia de 1961 – quase a mesma época em que foi publicado *Cantos* de Ezra Pound – e fala sobre Helena de Tróia como egípcia e não como uma princesa grega.

Além desses, há *Annie Allen*, de Gwendolyn Brooks, que foi publicado em 1949 e fala sobre uma garota pobre e negra crescendo em Chicago em meio ao racismo e pobreza. Há claramente uma filiação da obra com a tradição épica, já que o título da segunda seção do poema faz referência a *Eneida* de Virgílio. Este livro, mesmo tendo sido Brooks a primeira afro-americana a receber um *Pullitzer*, pouco é comentado. Por último, temos *Hard Country*, da própria Sharon Doubiago, que é de 1982 e fala sobre a jornada de um casal através da América (SHWEIZER, 2006).

Todos os poemas acima foram entendidos por alguns críticos como obras filiadas à épica, mas, como dissemos, são pouco conhecidos. Outros poemas longos vêm sendo produzidos por autoras americanas a partir século XX, como *A Chronicle of Queens* (1990) de Judy Grahn, *Thomas and Beulah* (1986), de Rita Dove; *Desperate Circumstance*, *Dangerous Woman* (1991), de Brenda Marie Osbey, entre outros.

Portanto, tratar dessas obras e da produção feminina de poemas longos é necessário não apenas para a recepção e permanência delas, mas também para entender essa tendência e a relação dela com a tradição épica (KELLER, 1997).

Cânone épico e poemas longos de autoria feminina

De maneira geral, os poemas longos, assim como os poemas épicos, tiveram a sua recepção prejudicada por dois motivos: a visão de que a *Poética* de Aristóteles é um axioma para a produção de epopeias, assim como o ponto de vista evolucionista dos

gêneros defendido por Lukács (2000), entre outros. Em *Poética* (2001), Aristóteles definiu os aspectos presentes nas epopeias greco-romanas – a saber, tom elevado, heroísmo coletivo, narração em versos, atos bélicos grandiosos, etc - e esses aspectos foram utilizadas pela crítica como características definitivas de um poema épico, ou seja, todas as produções que se afastassem delas seriam consideradas de menor categoria ou nem seriam consideradas epopeias.

Além disso, alguns críticos – como Hegel que defendeu uma escala de evolução dos gêneros e dos períodos civilizatórios em que a epopeia, por conter um tom majestoso condizente com conflitos de estado, fundação de nações, seria o gênero próprio da juventude das nações juntamente com a escultura – defenderam que o poema épico havia chegado ao fim ou tinha sido sucedido pela prosa narrativa, porque não mais condizia com o estado civilizatório das nações. Apesar dos dois entendimentos explicados anteriormente, muitos poemas longos continuaram sendo produzidos mantendo certa filiação explícita ou não com a tradição épica. Saulo Neiva (2009) salienta que o que a crítica havia definido como o fim da epopeia tratou-se apenas do fim da supremacia do épico na hierarquia dos gêneros e o surgimento de uma mistura de gêneros que de maneira nenhuma impediu a produção de poemas narrativos longos.

Tais conclusões a respeito do fim da epopeia prejudicaram duplamente a produção de autoria feminina: primeiro, porque quando em contato com um poema longo não havia muito o que se discutir já que havia-se taxado a não existência de tal gênero, prejudicando assim a recepção das obras; em segundo lugar, as mulheres tiveram acesso a escrita e ao ensino formal mais tardiamente, sendo assim, quando as escritoras passaram a produzir poemas longos elas foram silenciadas – além do motivo anterior – pelo entendimento de que o cânone épico é masculino. Portanto, segundo a crítica Lynn Keller (1997), uma alternativa para a recepção dos poemas longos de autoria feminina seria evitar o “rótulo” épico, pois o cânone épico é majoritariamente masculino. Contudo, evitar essa categorização não reforça a ideia de que mulheres não escrevem ou não conseguem escrever o épico e, conseqüentemente, condenaremos essas obras ao esquecimento?

Desta forma, mais importante do que categorizar a obra é a discussão sobre a produção de tais textos para que os mesmos não sejam silenciados com a justificativa de que não há leitores para essas obras. A importância da análise de tais obras não

reside na categorização delas, além de necessário ao entendimento, analisar a estrutura de um texto faz parte de uma pesquisa em Literatura; porém o objetivo não é enquadrar os poemas, fazendo com que aqueles que se distanciem das características sejam banidos, mas entendê-los e valorizá-los com as suas especificidades. Por fim, perceber a filiação com a tradição épica reitera o argumento de que o gênero épico não findou apenas pela afirmação da crítica, ele existe com feições diferenciadas, como qualquer outro gênero pode-se modificar com o tempo e as mudanças sociais, e ainda colabora para a percepção e propagação de poemas longos de autoria feminina.

1.1 *South America Mi Hija*

Sharon Doubiago nasceu na Califórnia e é mestre em Inglês pela Universidade da Califórnia, é escritora e professora visitante em algumas universidades. A motivação para o poema longo *South America Mi Hija* ocorreu quando sua filha de 15 anos e ela embarcaram em uma viagem para Colômbia, Equador e Peru e sua filha perguntou em frente a um altar onde Incas tinham sacrificado virgens se existia algum homem bom. O livro é uma tentativa de resposta e narra a viagem de mãe e filha e as situações enfrentadas por mulheres – mitologicamente e historicamente.

Para a análise e discussão sobre a filiação ao épico, observarei as categorias divisão em canto, versificação, referenciação, abordagem de mitos e recortes históricos que são características apontadas por Christina Ramalho (2013) – dentre outros estudiosos – como algumas pertencentes ao épico e que em uma primeira leitura estão facilmente perceptíveis na obra. De acordo com Ramalho, as categorias tradicionais e não obrigatórias para a identificação de um poema longo como epopeia são a proposição, invocação e divisão em cantos, além das categorias necessárias a produção de uma epopeia elencadas a partir da Semiotização Épica do Discurso de Anazildo Vasconcelos da Silva (2007) que são o plano histórico e o plano maravilhoso; assim como, existem outras categorias, como matéria épica e heroísmo.

O livro de Doubiago é composto por 7 partes e um epílogo. Cada parte é nomeada de acordo com os espaços visitados – a saber, I. *The Road to Quito*, II. *Quito*, III. *The Road to Lima*, IV. *Lima*, V. *The Road to Cuzco*, VI. *Cuzco*, VII. *The Heights of Macchu*

*Picchu, e Epilogo: The Dawn, Amor Amerrique*³ - e é composta por sessões, mas essas são numericamente diferentes de um canto para outro. A primeira parte que se chama O caminho para Quito contém 5 sessões: 1. *Descent: La Violencia*, 2. *Someone waiting for me among the violins*, 3. *Demeter and Persephone*, 4. *Love, love, do not come near the border*, *Equal*⁴; assim como nos versos do livro, alguns títulos de sessões já vêm destacados em itálico o que denota uma fala ou reflexão de uma temática presente na viagem. A segunda parte contém 4 sessões, a terceira contém 3, a quarta contém 6 sessões, a quinta contém 6 sessões, a sexta 9 sessões, a sétima parte contém 11 sessões e o Epílogo contém 8 partes.

Quanto à versificação do poema, assim como a quantidade de sessões, cada parte do poema tem tamanho irregular, tanto as estrofes quanto os versos são compostos de maneira variada e heterogênea – versos livres. A presença de rima acontece em trechos do livro de maneira irregular, mas seguindo uma lógica consoante das palavras *in* e *out* e suas variações. Essas expressões não são importantes apenas por manter uma sonoridade, mas também são necessárias para discriminar os espaços aos quais o eu-lírico refere-se. Como podemos ver a seguir:

In all the store windows are posters of poets
In all the papers are poems.
Inside I am a North American poet
Not honored or read
In my country poetry: the voice of the alienated
In this country poetry: the voice of the people

In my country on the outside, wealth.
On the inside, poverty.

In this country on the outside, poverty.
On the inside, poetry.
(DOUBIAGO, 1992, p. 86)⁵

³ I. O Caminho para Quito, II. Quito, III. O Caminho para Lima, IV. Lima, V. O Caminho para Cuzco, VI. Cuzco, VII. As Alturas de Macchu Picchu, e, Epilogo: Amanhecer, Amor Americano.

⁴ *Descendo: A Violência*, 2. *Alguém esperando por mim entre os violinos*, 3. *Demeter e Persefone*, 4. *Amor, Amor, não vá perto da fronteira*, 5. *Igual*.

⁵ Em todas as janelas das lojas estão pôsteres de poetas

Em todos os papéis estão poemas.

Por dentro eu sou uma poeta norte americana

Nem honrada ou lida

Poesia em meu país: a voz dos alienados

Poesia nesse país: a voz do povo

Em meu país, por fora, riqueza.

Nesse fragmento, é possível observar duas expressões importantes não apenas pela sonoridade que dão ao poema, mas também porque são utilizadas em várias ocasiões como fragmentos descritivos que se incorporam a narrativa da viagem entre mãe e filha pela cultura, pobreza e violência na Colômbia, Equador e Peru. No trecho abaixo, as expressões *out* e *inside* não servem apenas para descrever o ambiente externo e interno, elas compararam os espaços, como a violência nas ruas pelos revolucionários e a polícia; violência que também está presente no ônibus, por isso é sussurrado que as pessoas devem dormir de forma alternada, porque todos têm alguém que já foi morto. Essa mesma ideia de comparação é usada quando o eu-lírico afirma que no fundo do ônibus ela carrega a filha, enquanto que no lado de fora fazendeiros armados carregam maconha para o mercado. Observe a seguir os primeiros versos do poema em que as expressões com *out* (*outside, out of the window*) e *in* (*inside, inside of the window*) aparecem pela primeira vez:

Out the window, Colombia, out the window
the road beneath the window, the mountain village
Out the window me non White donkeys, women in a crooked door.
Inside the window, back of the bus
I carry our daughter down the Cordilleras, the Andes.
Out the window armed farmers
Carry marijuana to market.

Out the window Bogotá, city of thieves.
Out the window, the guns, the revolutionaries,
The lust of the police. Inside the window
The civil war, *you must take turns*, it is whispered,
*To sleep. Everyone has had someone
Killed.*
(DOUBIAGO, 1992, p. 3)⁶

Por dentro, pobreza.

Nesse país, por fora, pobreza.
Por dentro, poesia.

⁶ Pela janela, Colômbia, pela janela
a estrada sob a janela, a vila na montanha.
Pela janela homens em burros brancos, mulheres em portas tortas.
Dentro da janela, parte de trás do ônibus
Eu levo nossa filha pela Cordilheira, os Andes.
Pela janela fazendeiros armados
levam maconha para o mercado.

Pela janela Bogotá, cidade de ladrões.
Pela janela, as armas, os revolucionários,

No que se refere à referenciação, Anazildo Vasconcelos da Silva (2017) argumenta que ela é um recurso poético usado através da alusão a outro poema quando o imita na concepção criativa, quando se utiliza de parte dele ou quando faz menção ao autor. Ademais, é um recurso que é utilizado a muito tempo, sendo característica presente em produções literárias até o século XVIII sem o comprometimento da originalidade da obra que fazia as referências, pelo contrário facilitava o reconhecimento dela no percurso literário. Na obra de Doubiago, a referenciação aparece pela menção a autor e pelo uso de fragmentos de poema.

South America Mi Hija tem uma relação evidente com a obra de Pablo Neruda, mais especificamente, *As alturas de Macchu Picchu* que é o segundo canto de quinze presentes no poema épico *Canto Geral*. Há fragmentos desse canto no decorrer do poema e também ele é o título da sétima e última parte do livro – *The Heights of Macchu Picchu* -. Isso deixa evidente a relação da obra americana com a temática e gênero do poema épico de Neruda. Como podemos observar a seguir na nota explicativa da autora sobre um fragmento do poema de Neruda utilizado como abertura de uma das seções do livro: “The Spanish throughout this section is from Neruda’s *Alturas de Macchu Picchu*; there are also references, allusions, and direct translations to English by Nathaniel Tarn and myself. Then up the ladder of the Earth I climbed/ Through the barbed jungle’s thickets/ Until I reached you Macchu Picchu”⁷. (DOUBIAGO, 1992, p. 294).

Outra referência que é feita durante todo o texto é a alusão ao mito greco-romano, especialmente a história de Perséfone e Ades que também nomeia a terceira seção da primeira parte. Antes de cada parte do livro, exceto da última e do epílogo, há versos sobre o mito deles. Esse mito relaciona-se com o intuito do poema longo: falar sobre a violência cotidiana e velada com a mulher que apesar de ser vítima é culpabilizada. Na mitologia greco-romana, Perséfone foi estuprada e sequestrada, apesar disso, Ades é chamado de marido.

a luxúria da polícia. Dentro da janela
a guerra civil, *vocês devem revezar*, é sussurrado,
para dormir. Todo mundo tem alguém
que foi morto.

⁷ O Espanhol ao longo dessa seção é das *Alturas de Macchu Picchu* de Pablo Neruda; há também referências, alusões, e traduções diretas do Inglês pelo Nathaniel Tarn e por mim mesma. Então para cima na escada da Terra eu subi/ Através dos bosques da selva farpada/ Até que eu alcancei você Macchu Picchu.

The wily monarch consented.
But alas! The maiden had taken
a pomegranate which Pluto offered her
and had sucked the sweet pulp
from a few of the seeds.

This prevented her complete release
but a compromise was made.
She was to pass half the time with her mother
and the rest with her husband Pluto.
(DOUBIAGO, 1992, p. 153)⁸

Além dessa referência direta ao mito, por vezes mãe e filha são nomeadas de acordo com o mito no poema, fazendo alusão a relação mãe e filha das personagens com Demeter e Perséfone: “Oh, then is born in me/ the desire to walk it with her, mi Persephone”⁹ (DOUBIAGO, 1992, p. 13). Ademais, há menções a Orfeu, que também tem um mito envolvido com a violência – Eurídice, esposa de Orfeu, fugia das investidas de Aristeu quando foi picada por uma cobra, morreu e foi para o submundo -, e a Adão e a retirada da costela para produção de Eva.

De maneira similar, há menções a Pocahontas e Sacagawea que foram imortalizadas em lendas “românticas”, mas tiveram realidades violentas – Pocahontas salvou John Smith, mas nunca se apaixonaram. Com 16 anos foi aprisionada por um ano e só foi solta com a condição de se casar com John Rolfe. Sacagawea serviu de interprete na expedição de Lewis e Clarke, porém, antes desse acontecimento ela havia sido capturada, vendida e casou-se com um canadense. Apesar de ter apaziguado disputas entre indígenas e europeus, não recebeu reconhecimento, nem pagamento.

Ademais, o poema aborda aspectos históricos que também se relacionam com a violência de gênero. A autora aproveita-se dos espaços que se tornaram turísticos para “desenterrar” histórias míticas ou reais marcadas pela violência, como Edith Lagos que

⁸ O monarca astuto consentiu.
Mas ai de mim! A donzela tinha tomado
uma romã que Plutão ofereceu a ela
e chupou a polpa doce
de algumas das sementes.

Isso impediu sua liberação completa
mas um compromisso foi feito.
Ela deveria passar metade do tempo com a mãe
e o resto com o marido Pluto.

⁹ Oh! Então nasce em mim/ o desejo de caminhar com ela, minha Perséfone.

foi morta aos 19 anos pela polícia por participar da guerrilha. Mesmo a polícia proibindo a população de comparecer ao velório, 30 mil pessoas apareceram.

Who were the boys
Who killed the girl,
Edith Lagos?

Sons, all sons,
Mine and yours.
[...]

Hatred of the Indian
Inside himself
Hatred of nature
Inside the woman
Fear of eros
Inside outside the world
Fear of death
So he kills
(DOUBIAGO, 1992, p. 194 -195)¹⁰

Novamente, as expressões de sonoridade aparecem associando os espaços com a narrativa, dessa vez não mais uma narrativa histórica, mas sim a narração da viagem e o diálogo entre mãe e filha. A expressão *outside* é usada para demarcar o espaço em que mãe e filha estavam e com *inside* a mãe pensa em como responder a filha – “O que é uma virgem, mãe?” – a partir desse diálogo é retomada a questão da violência com a menção as jovens enterradas vivas nas fundações do convento que visitavam e novamente remete à obra de Pablo Neruda:

Outside the Palace of the Serpents
We stand before the convent,
The Virgins of the Sun.
My girl, mi Mama Shawn, mi ñusta, mi

¹⁰ Quem eram os garotos
Que mataram a garota,
Edith Lagos?

Filhos, todos os filhos
O meu e o seu.
[...]

Ódio do índio
Dentro de si
Ódio da natureza
Dentro da mulher
Medo de eros
Dentro fora do mundo
Medo da morte
Então ele mata

Nacida inocente asks

"What is a virgin, Mom?"

Inside I am walking
A thousand years up my continents
See
Not a soul
[...]

I touch the smooth white squares,
Neruda's stone within stone
Hear the girls
Buried alive in the foundations
Their screams at sixteen
Against culture's
Scale of beauty
(DOUBIAGO, 1992, p. 186 - 187)¹¹

Ainda há menção ao reino de Chan Chan – menos famoso que o reino Inca – na costa norte do Peru, hoje um sítio arqueológico onde as mulheres que serviam ao rei, na ocasião da morte dele, eram sacrificadas e empilhadas junto ao tesouro. Em suma, o poema longo de Sharon Doubiago apresenta aspectos que se conjugam com um mesmo intuito: os mitos, os recortes históricos, os eventos narrativos da viagem em família, e inclusive a sonoridade das palavras foram escolhidos e usados de maneira a deixar evidente a corriqueira e perpetuada violência com a mulher.

¹¹ Fora do Palácio das Serpentes
Nós estamos diante do convento,
As Virgens do Sol.
Minha garota, minha Mama Shawn, minha ñusta, minha
Nascida inocente pergunta

"O que é uma virgem, mãe?"

Por dentro eu estou andando
Mil anos nos meus continentes
Vejo
Nenhuma alma
[...]

Eu toco nos quadrados brancos suaves,
Pedra de Neruda dentro de pedra
Ouça as garotas
Enterradas vivas nas fundações
Seus gritos aos dezesseis
Contra a escala de beleza
Da cultura

Considerações finais

O corpus da minha pesquisa encontra-se dentre os poemas longos de autoria feminina que tiveram a recepção prejudicada, por causa da abordagem crítica de eliminação da epopeia como gênero praticado por autores (as). Portanto, apropriei-me do estudo de Anazildo Vasconcelos da Silva e Christina Ramalho – e outros - como critérios de um roteiro de leitura que busca, dentre outras coisas, perceber a permanência de uma tradição épica ou não, e quais possíveis significados ela tem. O intuito não é produzir um rótulo, até porque não há necessidade de os autores ajustarem-se as normas para que produzam obras puras, pois isso não se caracteriza como um critério de valor positivo. Como é possível perceber no fragmento a seguir, quando Rosenfeld comenta sobre a *Poética* de Aristóteles:

Tampouco deve ela ser entendida como um sistema de normas a que os autores teriam de ajustar a sua atividade a fim de produzirem obras líricas puras, obras épicas puras ou obras dramáticas puras. A pureza em matéria de literatura não é necessariamente um valor positivo. Ademais, não existe pureza de gêneros em sentido absoluto. Ainda assim o uso da classificação de obras literárias por gêneros parece ser indispensável, simplesmente pela necessidade de toda ciência de introduzir certa ordem na multiplicidade dos fenômenos (ROSENFELD, 2011, p.16).

Mas propor a leitura e discussão de poemas longos de autoria feminina, especialmente o poema longo de Sharon que apresenta-se como parte do gênero épico por ser uma narração em versos, entretanto possui aspectos estilísticos marcantes da lírica em alguns versos e estrofes reflexivos – trechos em itálicos intercalados com outros mais narrativos – que refletem sobre a condição da relação entre mãe e filha, que são as protagonistas da história ou sobre a condição de crianças e mulheres na fronteira da Colômbia. *South America Mi Hija* não apresenta todas as características da épica elencadas por Silva, como a proposição, dedicatória e invocação, ou seja, não há uma intenção explícita de vincular-se à tradição épica. Mas isso não significa que o texto não tenha características épicas. Saliento a necessidade de continuar a leitura e análise da obra sobre outras categorias, como o heroísmo, que tradicionalmente é tratada em epopeias como feitos bélicos e/ou políticos (*Odisseia, Ilíada, Os Lusíadas*), mas que na obra de Doubiago é o heroísmo das mulheres que suportam e sobrevivem a toda a violência de gênero.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

DOUBIAGO, Sharon. **South America Mi Hija**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1992.

KELLER, Lynn. **Forms of expansion**. Recent long poems by women. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico filosófico. Trad. Posfácio e notas de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

NEIVA, Saulo. **Avatares da epopéia na poesia brasileira do final do século XX**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2009.

RAMALHO, Christina. **Poemas épicos: estratégias de leitura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2013.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

SHWEIZER, Bernard. **Approaches to the Anglo and American Female Epic**. USA: Ashgate, 2006.

SILVA, Anazildo Vasconcelos. **Formação Épica da Literatura Brasileira**. São Paulo: Paco, 2017.

SILVA, Anazildo Vasconcelos; RAMALHO, Christina. **História da Epopéia Brasileira**. Teoria, Crítica e Percurso. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.